

Sonho de Dom Bosco é comemorado

Governador assiste à missa e autoriza a revitalização do Parque da Ermida Dom Bosco

SHEYLA LEAL

CONFIANTE NAS PREVISÕES DO SANTO, RORIZ CRÊ QUE HAVERÁ MAIS PAZ E FARTURA NA CIDADE

SOLANGE NUNES

A tradição e a criatividade deram as mãos, ontem, para comemorar o 117º aniversário do sonho-visão de Dom Bosco, com missa e uma procissão de barcos ornamentados, que se repete há mais de 25 anos. O governador Joaquim Roriz participou da missa realizada na Ermida Dom Bosco, às 10h. Após a celebração católica ele assinou ordem de serviço que autoriza a revitalização do Parque da Ermida Dom Bosco, que prevê sua

urbanização, com obras de infra-estrutura que serão realizadas em três etapas.

Na primeira parte das obras será feito o asfaltamento nas vias, colocação de meios-fios e construção de ciclovias. Na segunda etapa será construído um calçadão. A terceira consiste na urbanização de quatro praças, já existentes, e a construção de um anfiteatro, com auditório, para solenidades e missas.

O secretário de Obras, Tadeu Filippelli, informa que a licitação já foi feita e o início das obras é imediato. O parque vai seguir os moldes do Parque da Cidade, que será para o Lago Sul um verdadeiro patrimônio, como é o caso do Parque da Cidade em relação ao Plano Piloto.

O arcebispo militar de Brasília, dom Geraldo Ávila, ressaltou, durante a missa, características da personali-



RORIZ disse que a homenagem a São João Bosco é justa, já que o santo sonhou com a cidade

dade de São João Bosco, "como a humildade, seu propósito de ajudar os jovens, em

especial, e sua conduta, que foi de professar a fé".

Para o governador a ho-

menagem a Dom Bosco é justa, uma vez que é dirigida àquele que sonhou com a ci-

dade, no século passado. "Ele viu e escreveu, está registrado na história do DF", destacou o governador, acrescentando que é importante homenagear o santo que foi o sonhador da cidade, e protegia os jovens. "Ele viu jorrar leite e mel. Isso pressupõe que vamos entrar na fase de fartura, e também de paz", disse Roriz.

Desde 1961 a missa é rezada tradicionalmente, sempre no último domingo de agosto, naquele local, sob a coordenação das paróquias Dom Bosco do Plano Piloto e do Núcleo Bandeirante. Quem sempre esteve à frente da coordenação era o padre Roque, já falecido.

A cerimônia religiosa foi organizada pela Escola Salesiana São Domingo Sávio, pela Paróquia São João Bosco e pelo Instituto Israel Pinheiro.

Barcos ornamentados disputaram os primeiros prêmios

TONINHO TAVARES



A FESTA religiosa conseguiu reunir 128 embarcações ornamentadas, que alegraram o domingo

A procissão náutica comemorando o sonho de Dom Bosco começou às 12h, abençoada pelo padre Jacy Cogo, partindo do Pontão do Lago Sul, com céu nublado, reunindo 128 embarcações, com uma média de 740 participantes. O cortejo seguiu, depois, até à Ermida Dom Bosco. O barco principal trazia a estátua do visionário que previu, entre os paralelos 15º e 20º do globo, o surgimento da terra prometida, onde hoje ergue-se Brasília.

A procissão seguiu, animada, até ao santuário, onde seus integrantes participaram, com muito humor e

imaginação, do concurso de decoração das embarcações, promovido pela Administração Regional do Lago Sul, com prêmios em três categorias.

O barco mais ornamentado foi o "Esconderijo de Lalau", que ganhou o primeiro lugar; no quesito animação venceu "As Meninas e o Menino Tropicalientes"; e, na originalidade, a vencedora foi a embarcação que tinha como tema a paz.

Erlanda Siqueira Chaves, 54 anos, residente em Brasília desde 1971, há seis anos não perde a festa. Ela acha que o Lago Paranoá deveria ser

mais explorado por eventos náuticos. O passeio tradicional, segundo Erlanda, "mostra o amor que as pessoas sentem por Brasília".

No final da procissão o cortejo foi recebido com um show pirotécnico, que provocou um princípio de incêndio no cerrado, ao lado da Ermida Dom Bosco.

O fogo foi rapidamente debelado pelos próprios organizadores do espetáculo. Fechando as comemorações o brasiliense pôde assistir, à noite, ao show da banda Capital Inicial, instalada em um palco especialmente preparado para a ocasião. (S.N.)